

EDUCAÇÃO
V.13 • N.2 • 2026 • Publicação Contínua

ISSN Digital: 2316-3828
ISSN Impresso: 2316-333X
DOI: 10.17564/2316-3828.2026v13n2p239-255



ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE PROFESSORES SOBRE A INVISIBILIDADE PEDAGÓGICA DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

ANALYSIS OF TEACHERS' PRIOR CONCEPTIONS ABOUT
THE PEDAGOGICAL INVISIBILITY OF STUDENTS WITH
GIFTEDNESS/HIGH ABILITIES

ANÁLISIS DE LAS CONCEPCIONES PREVIAS DE LOS DOCENTES
SOBRE LA INVISIBILIDAD PEDAGÓGICA DE LOS ESTUDIANTES
CON ALTAS CAPACIDADES/SUPERDOTADOS

Emanuele Silva Pinto¹
Gabriel Mello dos Santos Abreu Mol²
Mariza Sueli de Oliveira Sodré³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar quais são as concepções e percepções dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental sobre a invisibilidade pedagógica de alunos com diferentes ritmos de aprendizagem, com destaque para aqueles com Altas Habilidades/Superdotação. A problematização centra-se nos desafios enfrentados pelos docentes diante da falta de estratégias, recursos e formações específicas, o que dificulta o reconhecimento e a oferta de intervenções pedagógicas adequadas a esse público. Para análise e interpretação dos dados, foi adotada a Tematização, a fim de compreender como as práticas escolares têm respondido às necessidades dos estudantes. Os resultados evidenciam que ações como enriquecimento curricular, flexibilização de atividades, uso de tecnologias assistivas e metodologias ativas ampliam o engajamento e favorecem o desenvolvimento pleno dos alunos com AH/SD. Conclui-se que a superação da invisibilidade pedagógica requer planejamento intencional, cultura colaborativa e formação continuada, elementos fundamentais para a construção de ambientes verdadeiramente inclusivos.

PALAVRAS-CHAVE

Inclusão escolar; Altas Habilidades/Superdotação; Tecnologias assistivas.

ABSTRACT

This study aims to analyze the conceptions and perceptions of middle school teachers regarding the pedagogical invisibility of students with different learning paces, especially those with Giftedness/High Abilities. The central issue concerns the challenges faced by teachers due to the lack of strategies, resources, and specific training, which limits the identification and provision of appropriate pedagogical interventions for this group. Data analysis was conducted through Thematization, allowing for an understanding of how school practices have responded to students' needs. The results indicate that actions such as curriculum enrichment, activity flexibilization, the use of assistive technologies, and active methodologies enhance engagement and support the full development of students with Giftedness/High Abilities. The study concludes that overcoming pedagogical invisibility requires intentional planning, a collaborative culture, and continuous professional development key elements for building truly inclusive educational environments.

KEYWORDS

Inclusive education; High Abilities/Giftedness; Assistive Technologies.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo analizar cuáles son las concepciones y percepciones de los profesores de los últimos años de la Educación Primaria sobre la invisibilidad pedagógica de los estudiantes con diferentes ritmos de aprendizaje, con énfasis en aquellos con Altas Habilidades/Superdotación. La problematización se centra en los desafíos enfrentados por los docentes ante la falta de estrategias, recursos y formación específica, lo que dificulta el reconocimiento y la oferta de intervenciones pedagógicas adecuadas a este público. Para el análisis e interpretación de los datos, se adoptó el análisis temático, con el fin de comprender cómo las prácticas escolares han respondido a las necesidades de los estudiantes. Los resultados evidencian que acciones como el enriquecimiento curricular, la flexibilización de actividades, el uso de tecnologías asistivas y las metodologías activas amplían el compromiso y favorecen el desarrollo pleno de los alumnos con Altas Habilidades/Superdotación. Se concluye que la superación de la invisibilidad pedagógica requiere planificación intencional, cultura colaborativa y formación continua, elementos fundamentales para la construcción de entornos verdaderamente inclusivos.

PALABRAS-CLAVES

Inclusión escolar; Altas Habilidades/Superdotación; Tecnologías asistivas.

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, no cenário educacional brasileiro, o tema da inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais, especialmente daqueles com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), não recebeu a devida atenção. É comum perceber que muitos deles passam despercebidos no ambiente escolar. Isso acontece porque, muitas vezes, os professores não reconhecem os sinais dessas características ou não sabem como lidar com elas, o que acaba gerando uma invisibilidade pedagógica. Souto, Castro e Delou (2023) explicam que essa situação está muito ligada à formação dos professores: muitos não recebem orientações suficientes sobre como identificar e atender esses estudantes, o que dificulta sua inclusão e desenvolvimento na escola.

Além disso, a própria prática docente pode ser influenciada por ideias prévias ou conceitos equivocados sobre o que é ter altas habilidades. Muitos professores ainda associam essas características apenas ao bom desempenho escolar, ignorando outros aspectos importantes, como criatividade, liderança ou sensibilidade emocional. Para Souto, Castro e Delou (2023), é fundamental que os professores reflitam sobre essas concepções e busquem se atualizar para reconhecer e valorizar o potencial de todos os alunos.

Virgolim (2024) complementa essa discussão ao destacar que o desenvolvimento do talento desses estudantes depende diretamente da sensibilidade do professor e de sua capacidade de perceber e estimular esses potenciais. Ela ressalta que, para que o atendimento aos alunos com AH/SD seja efetivo, é preciso investir na formação continuada dos professores e criar um ambiente escolar que valorize a diversidade.

Silva (2024) ressalta que a inclusão escolar deve ser compreendida como um processo amplo, que ultrapassa a simples matrícula de estudantes com deficiência e engloba também aqueles com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Para o autor, a inclusão envolve todos os alunos que, de algum modo, não se encaixam nos padrões tradicionais da escola e da sociedade, e não apenas aqueles com impedimentos físicos ou cognitivos.

Nesse sentido, Silva (2024) enfatiza que a escola precisa atuar como um espaço de formação humana, investindo em recursos tecnológicos, modernização das estruturas físicas e capacitação contínua dos docentes, garantindo condições reais de participação e aprendizagem para todos. Os resultados do estudo reforçam essa perspectiva ao indicar que a inovação das práticas pedagógicas é essencial para que os alunos com AH/SD desenvolvam suas competências e habilidades com maior autonomia, contribuindo para uma educação verdadeiramente inclusiva, capaz de reconhecer e valorizar a diversidade.

Em relação à invisibilidade pedagógica de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no contexto da escola contemporânea, notamos que a padronização curricular e dos processos avaliativos contribui significativamente para que esses alunos permaneçam pouco reconhecidos em suas especificidades. Conforme discutido por Guenther (2000), embora muitos desses estudantes apresentem elevados potenciais, eles tendem a ser invisibilizados no cotidiano escolar por não se enquadrarem nos critérios tradicionais de desempenho ou por serem considerados “autossuficientes”, o que dispensa, de forma equivocada, intervenções pedagógicas intencionais.

Percebemos, na prática docente, que a valorização quase exclusiva das competências linguísticas e lógico-matemáticas limita o reconhecimento de talentos em outras áreas, como a musical,

espacial, corporal-cinestésica ou interpessoal. Sob a perspectiva de Guenther (2000), a invisibilidade pedagógica manifesta-se justamente quando a escola não identifica, não valoriza e não desenvolve essas capacidades, mantendo currículos homogêneos e pouco desafiadores. Diante dessa realidade, compreendemos que a adoção de práticas pedagógicas diversificadas, como o trabalho com projetos, metodologias ativas e propostas investigativas, aliada ao uso de avaliações múltiplas, constitui um caminho fundamental para romper com esse processo, ampliar as possibilidades de expressão dos saberes e promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

Da mesma forma, observamos que a invisibilidade dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação se mantém, em muitos contextos escolares, sustentada pela crença de que esses estudantes não necessitam de acompanhamento pedagógico específico. Alencar e Fleith (2001) evidenciam que essa percepção favorece a subidentificação e a ausência de intervenções educacionais intencionais, uma vez que o aluno com altas habilidades é frequentemente considerado capaz de se desenvolver sozinho.

As autoras também ressaltam que a formação docente insuficiente acerca das características desses estudantes contribui para sentimento de insegurança e medo no trabalho pedagógico, especialmente quando persiste a ideia equivocada de que eles dominam todas as disciplinas acadêmicas. Essa compreensão distorcida reforça a sensação de despreparo docente e dificulta a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, invisibilizando o fato de que as altas habilidades, na maioria das situações, manifestam-se em áreas específicas do conhecimento e demandam estratégias pedagógicas adequadas para seu pleno desenvolvimento.

Nesse sentido, percebemos que a compreensão limitada acerca do que caracteriza as Altas Habilidades/Superdotação favorece a generalização de que esses estudantes apresentam desempenho elevado em todas as áreas do conhecimento. Fleith (2017) esclarece que tal concepção é equivocada, uma vez que, na maioria dos casos, as altas habilidades manifestam-se de forma específica, em determinados campos do saber, e não de maneira global.

A autora enfatiza que a ausência desse entendimento compromete tanto a identificação quanto o atendimento educacional desses alunos. Para enfrentar essa realidade, Fleith (2017) defende a identificação precoce e contínua, o enriquecimento curricular e a efetiva implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), articulados à formação continuada dos professores, como estratégias essenciais para romper mitos, qualificar a prática pedagógica e assegurar condições adequadas para o desenvolvimento pleno dos estudantes, em consonância com os princípios da educação inclusiva.

Assim, analisar as concepções prévias dos professores sobre a invisibilidade pedagógica de alunos com Altas Habilidades/Superdotação é um passo importante para entender como superar esses desafios e garantir que todos tenham oportunidades reais de desenvolvimento no contexto escolar (Souto; Castro; Delou, 2023; Virgolim, 2024).

Diante do exposto, a pesquisa norteia-se pelo seguinte problema: quais são as concepções e as percepções dos professores dos anos finais do ensino fundamental sobre a Invisibilidade pedagógica de alunos com Altas Habilidades/ Superdotação? A pesquisa teve como objetivo analisar as concepções e percepções prévias dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental quanto à inclusão

de estudantes com AH/SD. O instrumento para a coleta de dados constituiu em um questionário semiestruturado aplicados com 62 professores do Estado do Rio de Janeiro.

2 METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter descritivo, com abordagem qualitativa, e integra uma investigação mais ampla sobre as invisibilidades pedagógicas relacionadas aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). De acordo com Gatti e André (2013), a pesquisa qualitativa é fundamental na área da educação, pois permite compreender fenômenos complexos, valorizando a interpretação e a descoberta no lugar da mensuração.

A pesquisa foi desenvolvida com professores atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) da rede pública municipal de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, considerando o papel central desses profissionais na mediação pedagógica e na identificação das necessidades educacionais específicas dos estudantes, incluindo aqueles com altas habilidades/superdotação (AH/SD).

A seleção dos participantes ocorreu por meio de critérios previamente definidos, de modo a garantir a coerência entre os objetivos do estudo e o perfil dos sujeitos investigados. Foram adotados como critérios de inclusão: (a) ser professor efetivo ou contratado da rede municipal de ensino de Niterói; (b) atuar diretamente em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental no período de realização da pesquisa; (c) possuir formação inicial em licenciatura reconhecida pelo Ministério da Educação; e (d) aceitar participar voluntariamente do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com os preceitos éticos da pesquisa em educação.

Optou-se por incluir professores de diferentes áreas do conhecimento como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Arte e Língua Estrangeira com o intuito de contemplar a diversidade de práticas pedagógicas e perspectivas docentes acerca do atendimento educacional aos alunos com AH/SD. Essa escolha fundamenta-se na compreensão de que a invisibilidade pedagógica desse público pode manifestar-se de formas distintas conforme a área disciplinar, as concepções de ensino-aprendizagem e as estratégias didáticas adotadas.

Como critérios de exclusão, foram definidos: (a) professores que atuavam exclusivamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental ou em outras etapas da educação básica; (b) profissionais em funções administrativas ou de gestão escolar sem atuação direta em sala de aula; e (c) docentes afastados por licença médica, licença-prêmio ou outros impedimentos legais durante o período de coleta de dados.

A seleção dos participantes ocorreu por meio de amostragem intencional, considerando a relevância da experiência docente para a temática investigada. Buscou-se contemplar professores com diferentes tempos de atuação profissional, de modo a incluir tanto docentes iniciantes quanto aqueles com maior tempo de carreira, possibilitando a análise de como a experiência profissional pode influenciar a percepção, o reconhecimento e as práticas pedagógicas relacionadas aos alunos com altas habilidades/superdotação.

A definição desses critérios visou assegurar que os participantes apresentassem condições objetivas de contribuir para a compreensão da invisibilidade pedagógica dos alunos com AH/SD no contexto escolar investigado, favorecendo a produção de dados consistentes e alinhados aos objetivos da pesquisa.

Para identificar as concepções dos 62 professores respondentes sobre as invisibilidades pedagógicas que afetam alunos com Altas Habilidades/Superdotação, foi elaborado um questionário semiestruturado composto por dezenove perguntas, sendo três perguntas abertas. As questões buscaram explorar a compreensão dos docentes sobre o tema, suas percepções acerca dos desafios enfrentados no reconhecimento desses estudantes e suas experiências com práticas pedagógicas que podem contribuir para sua invisibilidade ou visibilidade no espaço escolar.

Para a consecução do objetivo proposto, foram seguidas quatro etapas: a primeira delas consistiu na elaboração do questionário; a segunda, na aplicação do questionário aos participantes da pesquisa; a terceira, na execução das tabulações dos questionários aplicados; e a quarta e última etapa envolveu as análises e apresentações dos dados tabulados. Adiante, serão apresentadas a segunda e a quarta etapa, referentes às questões abertas. O questionário foi disponibilizado de forma *online* e respondido individualmente pelos participantes, garantindo autonomia, confidencialidade e tempo adequado para elaboração das respostas.

Para a análise e interpretação dos dados, adotou-se a Tematização, conforme proposta por Fontoura (2011, p. 71-73), por se tratar de um procedimento metodológico que possibilita organizar, compreender e interpretar dados qualitativos de forma sistemática e aprofundada. A tematização envolve a análise minuciosa do material empírico, a identificação de unidades de significado e o reconhecimento de núcleos de sentido presentes nos discursos, registros e produções analisadas.

Esses núcleos emergem dos próprios dados, a partir de recorrências, aproximações e sentidos atribuídos pelos participantes, sem o uso de categorias previamente estabelecidas. A organização dessas unidades em temas ou eixos temáticos permite ao pesquisador estabelecer relações entre os dados empíricos e o referencial teórico, favorecendo uma análise interpretativa consistente, contextualizada e coerente com os objetivos da pesquisa, assegurando rigor metodológico ao estudo qualitativo (Fontoura, 2011).

Inicialmente, todo o conteúdo foi lido na íntegra, visando à familiarização com as respostas. Em seguida, foram demarcadas as unidades de registro consideradas relevantes, tais como palavras, frases e ideias que evidenciavam percepções e experiências relacionadas ao tema. Essas unidades foram agrupadas, dando origem a temas que expressam padrões, significados e sentidos atribuídos pelos professores à problemática investigada. Posteriormente, foram selecionados trechos mais amplos que serviram como unidades de contexto, com o objetivo de sustentar as interpretações e justificar a construção das categorias temáticas. Por fim, os dados foram interpretados de maneira articulada aos objetivos da pesquisa, buscando compreender como os professores percebem e descrevem as invisibilidades pedagógicas no cotidiano escolar.

Esse processo metodológico permitiu identificar concepções, desafios e práticas que envolvem o atendimento aos estudantes com AH/SD, oferecendo subsídios importantes para a análise crítica do fenômeno e para a construção de propostas formativas voltadas à superação das invisibilidades pedagógicas na escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O material coletado passou por uma leitura atenta, utilizando a tematização de Fontoura (2011), e procedeu-se o levantamento dos temas e a seleção das unidades de contexto. A partir das análises, surgiram três temas principais: 1. Concepções sobre Altas Habilidades/Superdotação; 2. Invisibilidade pedagógica; 3. Estratégias de Ensino. Para cada tema, foram apresentadas algumas respostas dos professores que refletem a análise de todo o material. Essa estrutura permitiu organizar e interpretar sistematicamente os dados, evidenciando as principais percepções e experiências dos docentes sobre o tema investigado.

3.1 TEMA 1: CONCEPÇÕES SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

A elaboração do primeiro tema da análise partiu das respostas dos docentes sobre o que entendem por Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), buscando compreender suas concepções e percepções sobre o tema. As respostas foram organizadas em categorias, conforme o quadro 01, evidenciando que, para muitos professores, AH/SD está associada ao desempenho intelectual elevado, à facilidade de aprendizagem e à capacidade de dominar conteúdos além da idade. Além disso, há uma percepção de que esse potencial é multifacetado, abrangendo áreas como liderança, criatividade, artes e psicomotricidade, além do intelecto e da academia.

Quadro 1 – Categorias elaboradas a partir do Tema “Concepções sobre Altas Habilidades/Superdotação” utilizando a Tematização de Fontoura (2011)

Questão: Em sua opinião, o que significa ter altas habilidades/superdotação?	
Categorias	Unidades de contexto
Desempenho intelectual elevado e facilidade de aprendizagem	“Aprender mais rápido e com mais facilidade que os demais da mesma idade e dominar o que foi aprendido”
	“Ter grande habilidade intelectual no aprendizado, com facilidade e rapidez na compreensão de conteúdo”
	“Ter facilidade em aprender conceitos em alguma área de conhecimento Ter habilidades além da sua idade”
Potencial complexo e multifacetado AH/SD.	“Pessoas que apresentam desempenho muito acima da média em uma ou mais áreas”
	“Ter um potencial elevado em uma ou mais áreas, como intelectual, acadêmica, liderança, criatividade, artes ou psicomotricidade”
	“Ter habilidades específicas em determinada área do conhecimento (seja ela lógico/matemática, linguística ou artística) acima dos conteúdos considerados ideais à faixa etária”

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

As unidades de contexto sobre “Desempenho intelectual elevado e facilidade de aprendizagem” dialogam diretamente com Virgolim (2007), que destaca essas características como potenciais que favorecem a criatividade e o engajamento em experiências escolares e extracurriculares. No entanto, a autora alerta que, quando o foco recai exclusivamente no desempenho acadêmico, corre-se o risco de gerar expectativas excessivas e negligenciar aspectos socioemocionais e criativos do aluno. As respostas dos professores apontam para uma visão predominantemente cognitivista e academicista, que tende a privilegiar manifestações de alto rendimento escolar em detrimento de outras expressões de potencial humano.

Concordamos com Virgolim ao reconhecer que, sem uma abordagem integral, tais potenciais podem ser limitados, resultando em frustração, isolamento ou desmotivação. Nesse sentido, reforçamos que as práticas pedagógicas devem ir além do rendimento intelectual, considerando o estudante em sua totalidade e evitando rótulos que reduzam sua complexidade. Assim, à luz de Virgolim (2007) evidencia-se a necessidade de ambientes educativos inclusivos que valorizem múltiplas dimensões do desenvolvimento, ampliando oportunidades para que todas as potencialidades sejam efetivamente reconhecidas e estimuladas.

Essa concepção restrita encerra uma contradição central: ao mesmo tempo em que os professores reconhecem capacidades acima da média, acabam por condicionar o reconhecimento da AH/SD à visibilidade do desempenho, o que contribui para a invisibilização pedagógica de estudantes cujas habilidades não se expressam por meio de altas notas, rapidez na execução de tarefas ou domínio verbal e lógico-matemático. Tal perspectiva reforça expectativas normativas e, por vezes, meritocráticas, desconsiderando que alunos com AH/SD podem apresentar trajetórias escolares marcadas por desmotivação, desinteresse, dificuldades socioemocionais ou mesmo baixo rendimento em contextos pouco desafiadores.

As unidades de contexto relacionadas ao tema “Potencial complexo e multifacetado nas Altas Habilidades/Superdotação” convergem diretamente com as reflexões de Souto, Castro e Delou (2021), que evidenciam como a percepção docente ainda permanece limitada, frequentemente centrada apenas no desempenho acadêmico, ignorando que a AH/SD envolve um conjunto amplo de capacidades intelectuais, acadêmicas, criativas, artísticas, psicomotoras ou de liderança cuja identificação exige sensibilidade e formação adequada.

Ao relacionar essa discussão às respostas do questionário aplicado aos professores do Ensino Fundamental II, observamos forte consonância com o que o artigo aponta, pois muitos docentes demonstraram dificuldade em reconhecer manifestações mais sutis e diversificadas de potencialidades, reforçando visões simplificadas decorrentes da falta de preparo específico.

Observa-se, assim, uma dissonância entre discurso e prática: os docentes reconhecem a multiplicidade das AH/SD, mas demonstram dificuldade em identificar manifestações menos evidentes ou não convencionais dessas habilidades. Tal dificuldade parece estar diretamente relacionada à fragilidade da formação inicial e continuada no campo da Educação Inclusiva, particularmente no que se refere às AH/SD, historicamente marginalizadas nas políticas de formação docente e nas práticas escolares.

Concordamos com Souto, Castro e Delou (2021) ao considerar que, sem um olhar ampliado e integral, corre-se o risco de reduzir o estudante a apenas uma faceta de seu potencial, comprometendo

do seu desenvolvimento e o reconhecimento de suas singularidades. Assim, à luz das contribuições destas autoras e das percepções docentes coletadas, reafirmamos a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que acolham essa multiplicidade, oferecendo desafios significativos, ambientes enriquecedores e oportunidades que promovam trajetórias educativas verdadeiramente enriquecedoras.

3.2 TEMA 2: INVISIBILIDADE PEDAGÓGICA

A elaboração do segundo tema da análise partiu das respostas dos docentes sobre o que entendem por “invisibilidade pedagógica”, buscando compreender como essa temática se manifesta no contexto escolar. As respostas foram organizadas em categorias, evidenciando que a invisibilidade pedagógica está associada à falta de estrutura, formação e suporte institucional, como a ausência de recursos e de profissionais qualificados, e à falta de reconhecimento das necessidades individuais dos alunos, que são deixados de lado sem apoio pedagógico adequado.

Quadro 2 – Categorias elaboradas a partir do Tema “Invisibilidade Pedagógica” utilizando a Tematização de Fontoura (2011)

Questão: O que você entende por “invisibilidade pedagógica”?	
Categorias	Unidades de contexto
Invisibilidade por Falta de Estrutura, Formação e Suporte Institucional	“São as pessoas que não fazem parte ou ficam as margens da Educação e do Ensino que é ofertado por falta de recursos e práticas que atendam suas demandas” “Quando os professores tentam buscar estratégias de aprendizagem para o aluno, mas não encontra os recursos necessários pela escola” “Ausência de profissionais qualificados”
Invisibilidade por Falta de Reconhecimento das Necessidades Individuais	“Não atender as crianças em suas necessidades individuais, não adaptar atividades as suas necessidades” “É quando o discente é deixado de lado, sozinho sem apoio pedagógico para ir além” “A não percepção, valorização e desenvolvimento das características e demandas pedagógicas dos educandos”

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os elementos analisados na categoria “Invisibilidade por falta de estrutura, formação e suporte institucional” dialogam diretamente com as reflexões de Miranda-Galvão e Fleith (2024), que evidenciam como a ausência de recursos adequados, de profissionais qualificados e de políticas institucionais consistentes contribui para que estudantes com Altas Habilidades/Superdotação permaneçam à margem do processo educativo, instaurando um ciclo de invisibilidade pedagógica no qual suas necessidades específicas não são identificadas nem atendidas.

Percebemos, a partir da análise dos dados e da realidade escolar investigada, que muitos professores demonstram iniciativa em buscar estratégias de aprendizagem para atender estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, a falta de recursos e de suporte institucional compromete a efetivação dessas práticas. Na realidade escolar, a ausência de materiais pedagógicos específicos, de tecnologias adequadas e de orientações técnicas limita as iniciativas individuais, que acabam sendo pontuais e pouco sustentáveis. Assim, mesmo diante do engajamento dos professores, a carência de estrutura e de políticas institucionais consistentes contribui para a manutenção da invisibilidade pedagógica desses estudantes, reforçando o ciclo apontado por Miranda-Galvão e Fleith (2024).

As respostas do questionário aplicado confirmam esse cenário, pois os docentes relataram dificuldades em acessar recursos, ausência de práticas adequadas, falta de suporte institucional e carência de formação elementos que reproduzem exatamente as barreiras apontadas pelas autoras e demonstram que essa invisibilidade não decorre apenas do desconhecimento individual do professor, mas de uma estrutura escolar que não garante condições para um atendimento diferenciado.

Dessa forma, diante da convergência entre a literatura e as percepções docentes, torna-se evidente a urgência de investir em formação continuada, ampliar o suporte institucional e garantir recursos que possibilitem práticas inclusivas efetivas, de modo a romper com a invisibilidade persistente e assegurar que os estudantes com AH/SD tenham suas singularidades reconhecidas e suas trajetórias educacionais efetivamente valorizadas.

Os aspectos discutidos na categoria “Invisibilidade por falta de reconhecimento das necessidades individuais” alinham-se diretamente com as reflexões de Silva (2024), que evidencia que muitos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação se tornam invisíveis no cotidiano escolar quando suas demandas específicas não são percebidas, valorizadas ou atendidas. O autor destaca que a falta de adaptações pedagógicas, a ausência de propostas desafiadoras e o não reconhecimento das características singulares desses educandos resultam em um cenário de negligência educacional, no qual o aluno é deixado à margem, sem apoio para avançar em seu próprio ritmo e potencial.

A análise dos dados evidencia que, no cotidiano escolar, os docentes percebem a invisibilidade dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação como resultado direto da não consideração de suas necessidades individuais. As falas indicam que a ausência de adaptações pedagógicas e de propostas desafiadoras faz com que esses alunos sejam, muitas vezes, deixados à margem do processo educativo, sem apoio para avançar em seu próprio ritmo. Os professores relatam que, quando não há reconhecimento e valorização das características singulares dos educandos, o potencial apresentado tende a ser silenciado. Assim, a não percepção e o não desenvolvimento das demandas pedagógicas específicas reforçam um cenário de exclusão pedagógica sutil, no qual o aluno permanece presente fisicamente, porém invisível em termos de aprendizagem.

Ao relacionar essa perspectiva às respostas deste estudo, analisamos uma forte consonância entre teoria e prática: os docentes relataram a dificuldade em atender às necessidades individuais, mencionando a ausência de adaptações adequadas, a sensação de que alguns alunos “ficam sozinhos” no processo de aprendizagem e a falta de estratégias que permitam o desenvolvimento pleno de suas capacidades. Essa convergência reforça que a invisibilidade não resulta apenas da falta de recursos ou políticas institucionais, mas também da não identificação cotidiana das demandas específicas desses estudantes, o que impede a construção de práticas realmente inclusivas.

Assim, considerando a articulação entre os apontamentos de Silva (2024) e as percepções reveladas pelo questionário, reafirma-se a necessidade de ampliar a sensibilidade pedagógica, aprimorar o olhar docente e planejar intervenções personalizadas que reconheçam e acolham as singularidades dos estudantes com AH/SD, rompendo com a invisibilidade gerada pela falta de reconhecimento e assegurando trajetórias educacionais mais equitativas e significativas.

3.3 TEMA 3: ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA DIVERSIFICAÇÃO DO ENSINO

A tematização 3, abordando o tema “Abordagens Pedagógicas na Diversificação do Ensino”, conversa diretamente com as informações coletadas sobre as práticas pedagógicas dos professores para atender alunos com diferentes ritmos de aprendizagem. Os dados revelam que os docentes utilizam uma variedade de recursos e metodologias, como adaptações curriculares, projetos de ensino individualizados, metodologias ativas (*storytelling*, aprendizagem por projetos, jogos pedagógicos, vídeos educativos e brincadeiras), além de recursos tecnológicos, lúdicos e multissensoriais, como laboratórios de leitura com acervo adaptado e acessível.

À primeira vista, esse conjunto de práticas sinaliza uma postura docente alinhada aos princípios da educação inclusiva e da diferenciação pedagógica. No entanto, uma análise mais aprofundada revela limites nas concepções que sustentam tais escolhas metodológicas. Observa-se que, embora os professores mencionem adaptações curriculares e projetos individualizados, tais estratégias aparecem, em muitos casos, como respostas pontuais às dificuldades dos alunos, o que pode indicar uma compreensão ainda associada à lógica da compensação ou da adaptação reativa, e não à perspectiva de um currículo flexível e universal desde sua concepção.

Quadro 3 – Categorias elaboradas a partir do Tema “Abordagem Pedagógica Na Diversificação Do Ensino” utilizando a Tematização de Fontoura (2011)

Questão: Em sua prática pedagógica, quais recursos/metodologias você utiliza para atender alunos com diferentes ritmos de aprendizagem?	
Categorias	Unidades de contexto
Diversificação Metodológica e Adaptação de Atividades	“Recursos pedagógico lúdico.”
	“Adaptações curriculares” “Para alguns alunos pode ser necessária a formulação de um Projeto de Ensino individualizado. Metodologias ativas como storytelling por exemplo também pode ser utilizada com bons resultados.”
Uso de Recursos Tecnológicos, Lúdicos e Multissensoriais	“Jogos pedagógico, vídeo educativos, brincadeira voltada para a necessidade do aluno”
	“Utilizo metodologias ativas, como aprendizagem por projetos e trabalhos em grupo, além de recursos visuais, tecnológicos e lúdicos.” “Trabalhamos com metodologias ativas e assistivas. Temos um laboratório de leitura com um acervo de livros todos adaptados e acessíveis aos estudantes PcDs da nossa escola.”

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os elementos analisados na categoria “Diversificação metodológica e adaptação de atividades” aproximam-se diretamente das reflexões de Santos e Boscarioli (2021), que destacam a importância do uso de metodologias variadas, recursos pedagógicos diferenciados e tecnologias digitais como elementos essenciais no enriquecimento extracurricular de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Os autores enfatizam que estratégias lúdicas, adaptações curriculares e propostas como *storytelling*, projetos individualizados e metodologias ativas possibilitam que o aluno avance em profundidade, ampliando sua autonomia e favorecendo o desenvolvimento de suas potencialidades.

A análise das respostas desta pesquisa confirma essa perspectiva: muitos docentes ressaltaram a relevância de materiais lúdicos, adaptações no currículo e planejamento individualizado para atender às especificidades desses estudantes, evidenciando um alinhamento significativo entre a prática docente e o que o artigo discute. De fato, estratégias como *storytelling*, projetos individualizados e metodologias ativas têm potencial para promover aprofundamento conceitual, autonomia intelectual e engajamento significativo. Contudo, os dados também sugerem uma contradição latente: tais metodologias são frequentemente acionadas para “atender” alunos com ritmos diferentes, mas nem sempre são pensadas como práticas estruturantes do ensino para todos.

Assim, articulando as contribuições de Santos e Boscarioli (2021) com as percepções reveladas

pelo presente estudo, reafirmamos a importância de práticas flexíveis, criativas e tecnologicamente integradas, capazes de responder às singularidades desses estudantes e de construir experiências educativas verdadeiramente enriquecedoras.

Os aspectos discutidos na categoria “Uso de recursos tecnológicos, lúdicos e multissensoriais” relacionam-se diretamente com as diretrizes presentes na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e com as reflexões de Mantoan e Prieto (2024), que defendem a necessidade de ofertar recursos diversificados, acessíveis e adequados às necessidades dos estudantes para garantir sua plena participação no processo educativo. Tanto a legislação quanto as autoras destacam que práticas pedagógicas inclusivas devem incorporar tecnologias assistivas, materiais adaptados, estratégias multissensoriais e metodologias ativas que ampliem as oportunidades de aprendizagem, promovendo autonomia, engajamento e equidade.

Ao analisar as respostas obtidas no questionário aplicado, observamos uma forte sintonia com essas contribuições: os docentes relataram o uso de jogos pedagógicos, vídeos educativos, recursos visuais, metodologias ativas, além de espaços acessíveis como laboratórios adaptados práticas que refletem diretamente os princípios de acessibilidade e inclusão defendidos pela LBI. Essa convergência reforça a compreensão de que o uso de recursos tecnológicos, lúdicos e multissensoriais não apenas facilita o acesso ao currículo, mas também amplia possibilidades de expressão, participação e desenvolvimento dos estudantes, incluindo aqueles com Altas Habilidades/Superdotação e os que apresentam outras especificidades.

Assim, os dados evidenciam que a consolidação de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas depende não apenas da diversidade de recursos disponíveis, mas, sobretudo, de uma formação docente consistente e reflexiva, capaz de sustentar escolhas metodológicas coerentes com uma educação que reconheça, valorize e promova a pluralidade dos modos de aprender.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais deste estudo, apresentamos reflexões que não têm a pretensão de oferecer soluções definitivas, mas de destacar aspectos essenciais ao discutir Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no contexto escolar, especialmente a partir da articulação entre a literatura especializada e os resultados obtidos no questionário aplicado. Assim como ocorre no debate sobre Educação Inclusiva, compreender a AH/SD exige uma análise contínua e sensível, pois envolve reconhecer singularidades que ultrapassam padrões normativos e desafiam práticas pedagógicas tradicionais. Promover condições de igualdade, nesse contexto, não significa uniformizar trajetórias, mas garantir que cada estudante tenha oportunidades de desenvolver plenamente suas potencialidades, considerando sua forma própria de aprender, expressar-se e relacionar-se com o mundo.

Os resultados coletados junto aos docentes evidenciam fragilidades estruturais, ausência de formação específica, dificuldades no reconhecimento das necessidades individuais e limitações na utilização de estratégias diversificadas. O panorama encontrado demonstra que a invisibilidade pe-

dagógica decorre não apenas da falta de preparo individual, mas também da ausência de suporte institucional, recursos adequados e políticas sólidas que orientem o atendimento educacional desses estudantes. Revela-se, ainda, que muitos professores, mesmo motivados, encontram-se sem apoio e sem formação adequada, o que limita significativamente a implementação de práticas inclusivas. Esse cenário reforça a necessidade de investir continuamente na formação docente, aproximando-a das demandas reais vivenciadas na escola.

A partir desse diagnóstico, reafirma-se a importância de uma abordagem pedagógica que considere o estudante em sua totalidade, valorizando diferentes linguagens, expressões de criatividade e áreas de potencial. O uso de metodologias ativas, recursos tecnológicos, práticas multissensoriais e adaptações curriculares surge como um caminho necessário para enriquecer o processo de aprendizagem e ampliar o acesso ao conhecimento. Essas estratégias, quando aplicadas de forma planejada e sensível, contribuem para a construção de ambientes escolares mais dinâmicos, equitativos e responsivos às diferenças, fortalecendo práticas inclusivas que respeitam a singularidade de cada aluno.

Diante do exposto, esperamos que os resultados e reflexões reunidos neste trabalho contribuam para ampliar a compreensão sobre as altas habilidades no contexto escolar, destacando o papel essencial do professor como mediador sensível, reflexivo e comprometido com seu desenvolvimento profissional. A formação continuada, o fortalecimento institucional e o engajamento ético com a diversidade mostram-se fundamentais para que a escola acolha e estimule todos os estudantes, reconhecendo suas singularidades sem excluir ninguém do processo educacional.

Acredita-se, assim, que iniciativas formativas e políticas de suporte podem reduzir lacunas históricas e promover trajetórias educacionais mais humanas, inclusivas e capazes de revelar e não silenciar os múltiplos potenciais presentes em cada aluno.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 27 nov. 2025.

FLEITH, Denise de Souza. Altas habilidades/superdotação: identificação, atendimento e políticas públicas. *In*: FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2017. p. 15-32.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2020.

FONTOURA, Helena Amaral da. **Pesquisa qualitativa em educação: desafios e possibilidades**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FONTOURA, Helena Amaral da. Tematização como proposta da análise de dados na pesquisa qualitativa. /n: FONTOURA, H. A. (org.). **Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa**. 3. ed. Niterói: Intertexo, 2011.

GATTI, Bernardete; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. /n: WELLER, W.; PFAFF, N. (org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 29-38.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. 8. ed. São Paulo: Grupo Summus, 2024.

MIRANDA-GALVÃO, Dominique; FLEITH, Denise de Souza. Práticas do psicólogo escolar em um atendimento educacional a estudantes superdotados. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 44, e 260340, p. 1-17, 1982. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003260340>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/zHThjvh39VTrGcHB8hXXsDP/?lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SANTOS, Cleonice da Luz; BOSCARIOLI, Clodis. Tecnologias Digitais no Enriquecimento Extracurricular de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Internacional Educon**, v. 2, n. 1, e21021014, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47764/e21021014>. Disponível em: <https://grupoeducon.com/revista/index.php/revista/article/view/1538>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SILVA, Gutemberg Gomes. A inclusão de alunos com altas habilidades ou superdotação no Brasil. **Cadernos da FUCAMP**, v. 28, p. 107-120, 2024. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3412>. Acesso em: 14 nov. 2025.

SOUTO, Kelling Cabral; CASTRO, Helena Carla; DELOU, Cristina Maria Carvalho. Da formação básica à prática docente: qual a percepção do professor sobre a superdotação? **Travessias**, v. 15, n. 2, p. 369-388, 2021. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/7020/702078681024.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

VIRGOLIM, Angela Máгда Rodrigues. **Altas habilidades/superdotação**: um diálogo pedagógico urgente. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/10955>. Acesso em: 15 nov. 2025.

VIRGOLIM, Angela Máгда Rodrigues. **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potências. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: <https://gedh-uerj.pro.br/documentos/altas-habilidades-superdotacao-encorajando-potencias/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

1 Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação da Unicarioca, onde também faz parte do grupo de pesquisa Tecnologias Assistivas para Educação Inclusiva. Atua como professora nas redes de Niterói e Petrópolis. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1373-1265> INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Carioca (Unicarioca, RJ). Email: profemanuelerecursos@gmail.com

2 Doutorando em Informática e Mestre em Metodologia e Técnicas de Computação, com ambas as pós-graduações realizadas no PPGI/UFRJ. É graduado em Ciência da Computação (Unicarioca), onde atua como pesquisador e professor. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8527-8014>. INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Carioca (Unicarioca, RJ). Email: gml@unicarioca.edu.br

3 Doutora em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). É professora do programa Stricto Sensu em Novas Tecnologias Digitais na Educação da Unicarioca, onde também atua como pesquisadora e líder do grupo de pesquisa Tecnologias Assistivas para Educação Inclusiva. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1992-0347>. INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Carioca (Unicarioca, RJ). Email: msodre@unicarioca.edu.br

Recebido em: 5 de Dezembro de 2025

Avaliado em: 13 de Fevereiro de 2026

Aceito em: 30 de Maio de 2026



**A autenticidade desse artigo
pode ser conferida no site
<https://periodicos.set.edu.br>**

Copyright (c) 2026 Revista Interfaces
Científicas - Educação



Este trabalho está licenciado sob uma
licença Creative Commons Attribution-
NonCommercial 4.0 International License.

